

Epistemologia do povo da floresta: a sabedoria Yanomami e a queda do céu

Túlio Toledo¹

Resumo

A proposta discute uma epistemologia ressignificada a partir das ontologias relacionais dos povos originários da América Latina, com foco na cosmogonia Yanomami. Inspirada pelo perspectivismo de Eduardo Viveiros de Castro e pela Teoria Ator-Rede de Bruno Latour, a discussão insere essas abordagens no campo da ciência da religião, destacando a floresta e toda sua infinidade de viventes como um organismo interdependente e sagrado, composto por múltiplas perspectivas e linguagens. Com base na obra *A Queda do Céu*, de Davi Kopenawa, o estudo explora como a visão Yanomami desconstrói dicotomias coloniais, como natureza-cultura e humano-não humano, promovendo a valorização de saberes originários no enfrentamento da crise do Antropoceno. O objetivo é estimular práticas inclusivas e decoloniais que dialoguem com a imanência do povo da mata. Essa reflexão é um convite para um repensar e um reorientar da práxis da era dos humanos, na busca por uma convivência mais responsável, ressignificando as relações entre política, ciência, ética e meio ambiente na América Latina.

Palavras-chave: Epistemologia; Povos indígenas; Yanomami; Antropoceno; Natureza

¹ Doutorando em Ciência da Religião, PPCIR (UFJF). Bacharel, licenciado e mestre em Ciência da Religião (UFJF). Membro dos grupos de pesquisa Renatura e Múltiplos (UFJF). Membro do CDR - Comitê da diversidade religiosa de Juiz de Fora.